**Epístola ao Bardo Muniz**

Cala-te, esdrúxulo lírico;

Teu estro é bandulho hidrópico!

Olha as garras de um satírico!

Cala-te, esdrúxulo lírico!

Teu verso ao leitor empírico

Fere de tópico em tópico...

Cala-te, esdrúxulo lírico;

Teu estro é bandulho hidrópico!

(...)

Nos teus preitos esquipáticos

Citas tanto bardo, — Hipócrates!

Citas autores dramáticos

Nos teus preitos esquipáticos

Citas talentos simpáticos!

Citas Camões! Citas Sócrates!

Nos teus preitos esquipáticos

Citas tanto bardo, — Hipócrates!

Muniz! tu causas-nos cólicas!

Erudito de catálogos!

Pondo as almas melancólicas,

Muniz! tu causas-nos cólicas!

Faze antes canções bucólicas,

Mas nunca preitos análogos!

Muniz! tu causas-nos cólicas

Erudito de catálogos!

Deita antes verso byrônico,

Mas, rápido, a velocípede...

Sê ferino, sê irônico!

Deita antes verso byrônico!

Que diabo! Isso é vício crônico!

Espanta que sejas bípede!

Deita antes verso byrônico,

Mas, rápido, a velocípede...

Larga essa lira caquética!

Ouve! e desculpa esta epístola!

Ó professor de dialética!

Larga essa lira caquética!

Porque antes não curas ética,

Pústula, escrófula e fístula!

Larga essa lira caquética!

Ouve! e desculpa esta epístola!